

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 21

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 4: A dimensão estética. A criação artística e a obra de arte



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Iremos agora ocupar-nos do problema central da Filosofia da Arte: o problema da definição de arte. Este pode ser formulado da seguinte forma: “O que é a arte?”. O problema é relevante, porque não interagimos com as obras de arte do mesmo modo como fazemos com os objetos comuns. Assim, é importante encontrar um critério seguro, para que possamos saber distinguir o que é a arte da não-arte.



O QUE VOU APRENDER?

- Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento, à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência, avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- **Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias da representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;**
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 18: O problema da definição de arte

GTA 19: A teoria da arte como representação

GTA 20: A teoria da arte como expressão

GTA 21: A teoria da arte como forma

GTA 22: A teoria institucional

GTA 23: A teoria histórica

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 4: A dimensão estética. A criação artística e a obra de arte****Análise e compreensão da experiência estética****GTA 21: A teoria da arte como forma****Objetivos:**

- Avaliar a ideia de que a arte é definível.
- Identificar e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte.
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias da arte como forma.
- Analisar criticamente cada uma destas propostas de definição de arte.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais: Caderno diário, manual escolar e *internet*.

2.3 A teoria da arte como forma

Diversos filósofos defendem perspetivas formalistas acerca da arte. Neste caso específico vamos considerar a teoria proposta pelo filósofo e crítico de arte inglês Clive Bell (1881-1964) que incidiu a sua reflexão principalmente nas artes visuais como a pintura e a escultura, mas cujas ideias se podem aplicar a qualquer tipo de arte.

«[Neste capítulo] a minha intenção será mostrar que a forma significativa é a única propriedade exclusiva e comum a todas as obras de arte (...).»

Clive Bell, *Arte*, Edições Texto & Grafia, Lisboa, 2009, p. 24

Para Bell, o que distingue as obras de arte de obras que não são arte é o facto de possuírem uma característica a que chamou **forma significativa**. Esta **é a essência da arte e existe em tudo aquilo que merece ser considerado uma obra de arte**. A forma significativa tem o poder de provocar uma emoção estética, diferente das outras, nomeadamente, muito distinta das emoções referidas pela teoria expressivista, ou seja, não será uma emoção como a alegria, o medo ou a tristeza, mas uma emoção especial, que só temos quando estamos diante de uma obra de arte - a **emoção estética**:

«O ponto de partida de todos os sistemas estéticos deve ser a experiência pessoal de uma emoção particular. Chamamos obras de arte a objetos que provocam esta emoção. (...) Esta emoção chama-se emoção estética.»

Clive Bell, *Arte*, Edições Texto & Grafia, Lisboa, 2009, p. 22



Mas em que consiste, afinal, a forma significativa que provoca essa emoção estética? Na pintura, a forma significativa é uma certa combinação de linhas, cores e formas. No caso da música, a forma significativa é uma certa relação entre sons, timbres e ritmos e, no caso da dança, é uma certa organização dos movimentos. A forma significativa é assim uma certa relação entre as partes da obra e é independente de qualquer função. É algo que se destaca por si mesmo e nos interpela, deixando-nos agradados ou mesmo maravilhados com ela.

Segundo Bell, para sentir a emoção estética é preciso **sensibilidade estética**, pela qual captamos a forma significativa. É preciso ainda inteligência e alguma experiência. Bell considera que muitas pessoas não têm essa sensibilidade, estando perante uma pintura, ou uma escultura, como um surdo está num concerto. Reconhecendo que muitas pessoas (incluindo algumas com cultura e formação) não têm qualquer sensibilidade estética e são incapazes de sentir emoções estéticas, Bell defende que a sensibilidade estética pode ser estimulada pela experiência e pela educação.

Bell discordava da ideia de que aquilo que o quadro representa tem relevância estética. Quando uma obra de arte representa pessoas, paisagens, etc., não é isso que faz dela arte. O que importa num quadro é se possui ou não forma significativa. Os apreciadores de arte com sensibilidade vão estar atentos à disposição das formas e à relação entre as linhas e as cores e não ao tema da obra.

2.3.1 Objeções à teoria da arte como forma

Ao apresentar a sua teoria, Bell deu vários exemplos de obras que não poderiam ser consideradas obras de arte, contudo, outras pessoas consideram que essas obras pertencem à arte e o seu autor é referido como artista em histórias da arte e enciclopédias. Podemos gostar mais, ou menos, das suas obras, mas é implausível que muitas delas não sejam obras de arte. Por isso, se admitirmos, como Bell queria, que essas obras não têm forma significativa, teremos de admitir que a forma significativa não é uma condição necessária da arte.

Por outro lado, há objetos considerados artísticos que não se distinguem visualmente de outros que não são artísticos, por exemplo a obra “A fonte” de Marcel Duchamp. Se o que faz um objeto ser arte é a sua forma, então todos os urinóis deviam ser obras de arte. Mas é óbvio que não são e, por isso, podemos vê-los como contraexemplos à teoria formalista. Deste modo, a teoria formalista falha ao tentar distinguir o que é e o que não é arte.





A teoria formalista padece ainda de um erro formal de vício de circularidade. Se as explicações dos conceitos de forma significativa e de emoção estética remetem uma para a outra, acabam por não ser esclarecedoras:

a) Por um lado, diz que a forma significativa é a propriedade existente em certos objetos que é capaz de provocar a emoção estética;

b) Mas, por outro lado, diz que a emoção estética é uma emoção provocada pela contemplação dos objetos que possuem forma significativa.

TAREFA 1

Após leitura atenta da informação anterior, **abre** o teu manual no problema da definição de obra de arte e, de seguida, **responde** aos seguintes desafios que colocamos:

Com base nos dados recolhidos no teu manual, **resume** no teu caderno as **principais características da teoria da arte como forma** e que **críticas/objeções** lhe podem ser feitas.

TAREFA 2

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual deverá ser escrita nos vossos cadernos diários da disciplina:

Será que, para uma correta definição do estatuto de “obra de arte”, é relevante o acesso a informação adicional, como, por exemplo, o título, a(s) técnica(s) utilizada(s), a identidade, ou mesmo as motivações do seu autor? **Justifica** a tua resposta.



TAREFA 1

Teoria essencialista	Tese principal	Principais ideias	Objções
Arte enquanto forma	A arte é forma significativa (causa a emoção estética).	<p>A forma é a essência da arte. Todas as obras de arte possuem forma significativa e isso distingue-as do que não é arte.</p> <p>A forma significativa provoca emoção estética, a qual é uma emoção especial e diferente das outras.</p> <p>A forma significativa é uma determinada combinação dos elementos formais da obra: na pintura, por exemplo, é uma certa combinação de linhas, cores e formas.</p>	<p>A teoria formalista é uma petição de princípio, pois explica a forma significativa e a emoção estética, remetendo uma para a outra.</p> <p>Existem objetos considerados artísticos que não se distinguem visualmente de outros que não são artísticos (ou seja, têm a mesma forma) e isso sugere que a forma significativa não permite distinguir o que é e o que não é arte.</p>

TAREFA 2

Opção A: Sim, esses elementos, mesmo que possam ser considerados extrínsecos à obra, devem ser tidos em conta quando estamos a apreciá-la, pois eles constituem-se pistas sobre como devemos encará-la, apreciá-la, contemplá-la, ajudando-nos a focar em alguns aspetos e a perceber o seu significado e alcance.

Opção B: Não, pois esses elementos constituem-se enquanto elementos desviantes da apreciação estética da obra em si. Em vez de nos concentrarmos nas suas propriedades formais e de a avaliarmos por aquilo que ela põe diante dos nossos olhos, estes elementos convidam a fazer considerações acerca de aspetos que estão muito para além da obra, como a focar-nos nas intenções do artista.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- avaliar a ideia de que a arte é definível;
- identificar e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte;
- clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da arte como forma;
- analisar criticamente cada uma destas propostas de definição de arte.

Procura no teu manual escolar os exercícios resolvidos sobre o tema “**A teoria da arte como forma**”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resposta com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula sobre “[Filosofia da arte: teorias essencialistas](#)”.

